

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS**

**GONÇALO NUNES**

# **PROJETO EDUCATIVO**



**BARCELOS**

**2014-2018**

## Índice

Gonçalo Nunes - História e Tradição.....	2
Introdução.....	4
1. Missão / Visão / Valores.....	5
2. Enquadramento .....	6
2.1. Contextualização do Concelho .....	6
2.2. Caracterização Demográfica .....	6
2.3. Caracterização socioeconómica .....	7
2.4. Caracterização do Agrupamento/ Unidades Educativas .....	8
3. Linhas Orientadoras do Projeto Educativo .....	12
3.1. Análise documental .....	12
3.2 Definição de Metas .....	14
4. Identificação de prioridades de intervenção e definição de objetivos.....	15
5. Avaliação do Projeto .....	16

### **Gonçalo Nunes - História e Tradição**

Diz a Lenda que “o castelo de Faria, situado nas fraldas do monte da Franqueira, foi palco de um feito histórico protagonizado por Gonçalo Nunes e seu pai, o velho alcaide, Nuno Gonçalves.

Pedro Rodriguez Sarmiento, o chefe militar das tropas espanholas, entrou pela província de Entre Douro e Minho, matando, saqueando e prendendo e chegou até às imediações de Barcelos. Encontrou a resistência pouco convincente de D. Henrique Manuel, conde de Seia e tio de el-rei D. Fernando. O conflito foi desastroso para a parte portuguesa, que caiu nas mãos dos adversários.

No meio deste conflito, foi preso o alcaide-mor do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves, que, apesar de destroçado na sua dignidade, pensava em como salvar o castelo de el-rei, seu senhor, das mãos de seus inimigos.

Na ausência do pai, governava o castelo, seu filho, que, vendo o seu progenitor correr perigo de vida, pensava entregar o castelo ao inimigo.

Nuno Gonçalves, o alcaide-mor, tentando enganar o inimigo, pediu ao chefe galego que o mandasse conduzir a pé para junto do castelo e que faria com que o seu filho o entregasse, sem que houvesse necessidade de derramamento de sangue.

Nuno Gonçalves subiu a encosta do monte da Franqueira, acompanhado de um corpo de besteiros e de outros homens de armas. Seguiu-o o chefe galego, convicto que, em breve, iria tomar o castelo de Faria, entregando, em troca, o seu cativo alcaide.

Cercado o castelo, um arauto castelhano bradou pelo moço alcaide Gonçalo Nunes para que deixasse o castelo e tomasse conselho com seu pai para que se rendesse à força das tropas de Castela.

Nuno Gonçalves afastou os seus guardadores, num gesto de valentia e coragem, virtudes próprias de homens de grande nobreza de caráter, e exortou o seu filho a que cumprisse o dever de guardar o castelo, porque esse era o dever de um verdadeiro alcaide.

*Vendo cair a seus pés o seu pai, atravessado por várias lanças, Gonçalo Nunes mostrou a nobreza do seu caráter, batendo-se com valentia pela defesa do castelo que lhe estava confiado.”*

## **Introdução**

O Projeto Educativo constitui-se como um documento que consagra a orientação educativa deste Agrupamento de Escolas, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa e no respeito pelos objetivos consagrados no Contrato de Autonomia (homologado pelo Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar em 30 de Janeiro de 2014).

É, assim, um documento orientador de grande importância por ser o ponto de partida e o fundamento global de toda a ação escolar, intencionalmente dirigida ao sucesso educativo dos alunos.

O Projeto Educativo deve funcionar como oportunidade de criar a consciência do que é prioritário, de conservar as boas práticas, de introduzir as mudanças necessárias.

O Projeto Educativo pretende refletir a ação e o esforço de toda a comunidade, bem como as suas expectativas. Do mesmo modo, a educação tem de ser uma preocupação partilhada por todos os parceiros educativos. É condição prévia a aceitação de normas e finalidades comuns, claramente expressas, definidas e respeitadas, para que haja um clima favorável à promoção da qualidade educativa.

Finalmente, pretende-se que este Projeto Educativo seja um processo de desenvolvimento organizacional dinâmico, que comprometa toda a comunidade educativa, partindo do reconhecimento das potencialidades e das dificuldades sentidas nas Unidades Educativas que compõem o Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes.

## **1. Missão / Visão / Valores**

**Missão** - Oferecer uma intervenção pedagógica de rigor, de qualidade e de educação para o sucesso, preparando crianças e jovens, capazes de defender as suas convicções e assumir as suas responsabilidades.

**Visão** – Assumir-se como um Agrupamento de referência que contribua para garantir o acesso de crianças e jovens a um ensino de qualidade, na defesa de um ensino público generalizado, assente em princípios de equidade, responsabilidade e eficiência.

### **Valores**

**Exigência** – Na prática pedagógica, educativa e formativa, para a promoção da qualidade do ensino e das aprendizagens.

**Responsabilidade** - Na participação de todos os intervenientes no processo educativo.

**Solidariedade** – Na construção e partilha de valores, de afetos e de aprendizagens significativas.

**Respeito** – Na aceitação das diferenças e na promoção de igualdade de oportunidades.

**Autonomia** – Na promoção de processos criativos e inovadores que potenciem o sucesso educativo.

## **2. Enquadramento**

### **2.1. Contextualização do Concelho**

Uma carta de foral, concedida por D. Afonso Henriques, nos começos da segunda metade do século XII, é a mais antiga notícia documental referente a Barcelos que encontramos. Seria já, nessa altura, um povoado urbanizado.

Vila régia nos seus começos, Barcelos tornou-se condal a partir de 1298, quando D. Dinis, para recompensar os serviços prestados por João Afonso, diplomata do rei nas negociações que conduziram à assinatura do tratado de Alcanices, o nomeou conde e lhe doou, em título, esta povoação. No tempo do 3º conde, D. Pedro, filho bastardo de D. Dinis, construiu-se a ponte medieval. D. Nuno Álvares Pereira, o *Condestável*, 7º conde, renuncia à posse do condado para o entregar, como dote, ao seu genro, D. Afonso, filho bastardo de D. João I. D. Afonso, 8º conde de Barcelos e 1º Duque de Bragança, procedeu à construção das muralhas. Barcelos ficou associada à Casa Real quando esta família chegou ao poder com D. João, no 1º de dezembro de 1640.

Povoação banhada pelo rio Cávado, Barcelos sempre beneficiou de uma importante posição estratégica na comunicação no sentido norte-sul e entre o litoral e o interior, tendo hoje dinamizado o percurso de um dos Caminhos de Santiago.

Situado no coração do Minho, Barcelos é, apesar da reforma administrativa de 2012, o maior concelho de Portugal em número de freguesias. A dinâmica do seu povo está refletida na grandeza do artesanato, cujo exemplo mais flagrante é o Galo de Barcelos (referem-se, por vezes, a Barcelos como a “Rainha do Artesanato”). Por outro lado, sendo um concelho atravessado pelo Rio Cávado, a cidade é também considerada por muitos como a “Rainha do Cávado”.

Para mais, é indissociável da simbologia nacional que importa potenciar. Também, como *Terra do Galo*, preserva lendas e tradições que se traduzem num capital cultural de relevo e de referência.

### **2.2. Caracterização Demográfica**

De acordo com os Censos 2011, no concelho de Barcelos existe uma população de cerca de 120 000 habitantes, sendo que em 2001 eram um pouco mais de 122 mil. Estes números contrastam com o crescimento de cerca de 10% da população, na década anterior, de 1991 a 2001. Será assim a primeira década em que o concelho perde

população desde que o INE apresenta dados estatísticos por concelhos, devido, sobretudo, ao fenómeno da emigração.

Apesar desta diminuição, apresenta-se como um dos Municípios mais populosos a Norte da Área Metropolitana do Porto. Se em 2009 tínhamos uma taxa bruta de natalidade de 9% e uma taxa de mortalidade de 6,7%, a diminuição da população só se poderá explicar por fenómenos migratórios ou emigratórios. Os últimos censos indicam também a existência de 38 052 famílias (mais 27,4 por cento que no ano de 1991, de acordo com os censos 2001, em que se contabilizaram cerca de 35 mil famílias).

Por outro lado, tal como na maioria dos outros concelhos do país, verifica-se um acentuado aumento do índice de envelhecimento da população. Se em 2001 a população dos 0-14 anos representava 20% do total de residentes, em 2009 representava somente 16,6% (*INE-Anuário Estatístico da Região Norte – 2009, Edição de 2010*) e em 2012 ficou-se pelos 15,5% do total da população (*INE, Estimativas Anuais da População Residente, junho 2013*).

No presente, deixou de ser um concelho com elevados índices de natalidade, que na década anterior o colocava, neste campo, entre os primeiros em Portugal e em toda a Europa Comunitária.

O território, composto pelas freguesias onde se situam as suas unidades educativas, comporta uma população de cerca de 25 971 pessoas (22% do total), abrangendo a área urbana que inclui a freguesia de Arcozelo, a mais populosa do concelho, com urbanizações de alguma dimensão (12 840 residentes, 10,7% do total do concelho).

### **2.3. Caracterização socioeconómica**

Apresentam-se como potencialidades do concelho: acessibilidades; tradição industrial; proximidade de grandes centros de consumo; paisagem natural; têxtil e confecção; agricultura e produção de vinho verde e leite; artesanato e cerâmica e turismo (Cf. <http://www.iefp.pt/>, junho de 2013). Ainda, de acordo com o IEFP, o comércio, a indústria têxtil, a construção civil, a agricultura, os serviços e o turismo são os setores mais representativos da atividade económica.

No presente, assiste-se a um forte surto emigratório, a um recrudescer e diversificar da atividade agrícola, a uma aposta na potenciação das tradições cerâmicas e a uma reconversão sustentável do setor do têxtil e vestuário. Para além disso, mantém-se o registo de uma reduzida dependência de Barcelos face a outros concelhos, para efeitos



de trabalho e de estudo, onde se apresentam valores extremamente baixos de deslocação casa/trabalho, para os concelhos vizinhos. Segundo números do INE, cerca de 85% da população ativa de Barcelos vive e trabalha no concelho.

A par da emigração, que contribui para o declínio do número de residentes e atenua o fenómeno do desemprego, assiste-se a um significativo aumento de pessoas desempregadas. Se em maio de 2011 se encontravam inscritas no Centro de Emprego local 5265 pessoas, em maio de 2013 encontravam-se inscritas 6079 pessoas (+15%).

Com dados do INE de 2009, verificamos que o concelho se caracteriza por um tecido empresarial composto de micro ou pequenas empresas: das 11040 empresas sedeadas, 10146 tinham menos de 10 pessoas ao serviço, enquanto apenas 4 tinham mais de 250 trabalhadores. Os elementos mais recentes mantêm esta caracterização: das 11 850 empresas localizadas no concelho, 11016 têm menos de 10 pessoas ao serviço e apenas 6 têm mais de 250 trabalhadores. (INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, março de 2013).

Graças à indústria têxtil e do vestuário, a atividade industrial ocupa a maioria da força de trabalho. Com o surgir de grandes superfícies comerciais o comércio tradicional foi sujeito a uma grande tensão, tentando resistir com serviços especializados e de proximidade, não deixando de sentir uma crise acentuada.

#### **2.4. Caracterização do Agrupamento/ Unidades Educativas**

A Escola Sede do Agrupamento recebeu os primeiros alunos em 1973 ainda com a denominação de ciclo de Arcozelo e comportando apenas alunos de anos de escolaridade correspondentes ao atual 2º ciclo. No ano letivo 2000/2001, extingue-se o Agrupamento Horizontal de Escolas de Arcozelo e surge o Agrupamento Vertical de Escolas Gonçalo Nunes.

No ano letivo 2007/2008, torna-se um agrupamento com cerca de 2800 alunos, ao integrar o extinto Agrupamento Horizontal de Escolas Gonçalo Pereira, passando para 14 Unidades Educativas: quatro JI, quatro EB1, cinco EB1/JI e uma EB 2,3.

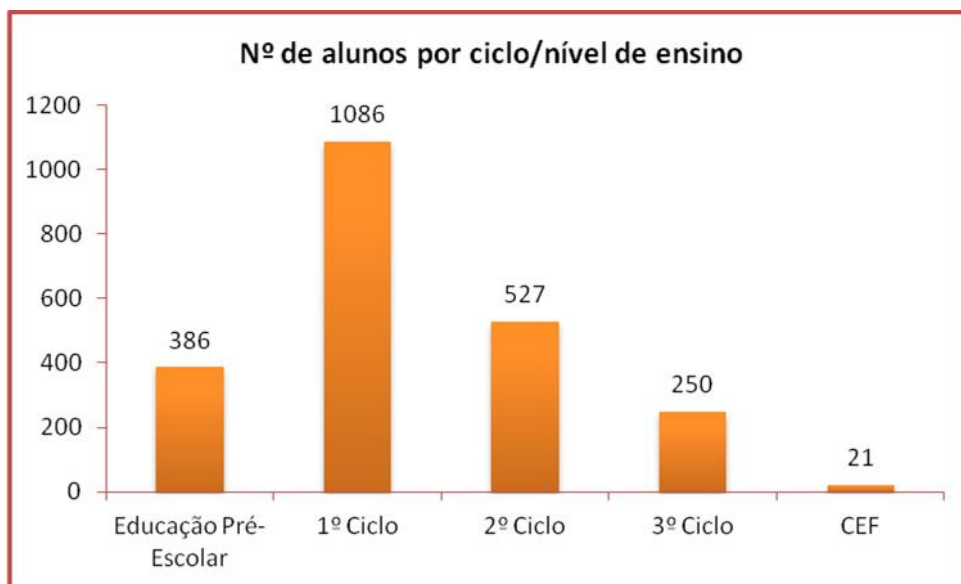
Atualmente, com a extinção de algumas unidades educativas, que passaram a integrar as novas escolas básicas, o Agrupamento é constituído por dez unidades educativas.

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO NUNES**

Arcozelo	Escola Básica Gonçalo Nunes + Escola Básica de Arcozelo + JI de Calçadas + JI Avenida João Duarte
Abade de Neiva	Escola Básica de Abade de Neiva
Vila Frescanha de S. Pedro	Escola Básica de Vila Frescanha, S. Pedro
Vila Frescanha de S. Martinho	Escola Básica de Aldo + Escola Básica António Fogaa
Tamel - S.Verssimo	Escola Básica de Pontes
Vila Boa	Escola Básica de Vila Boa

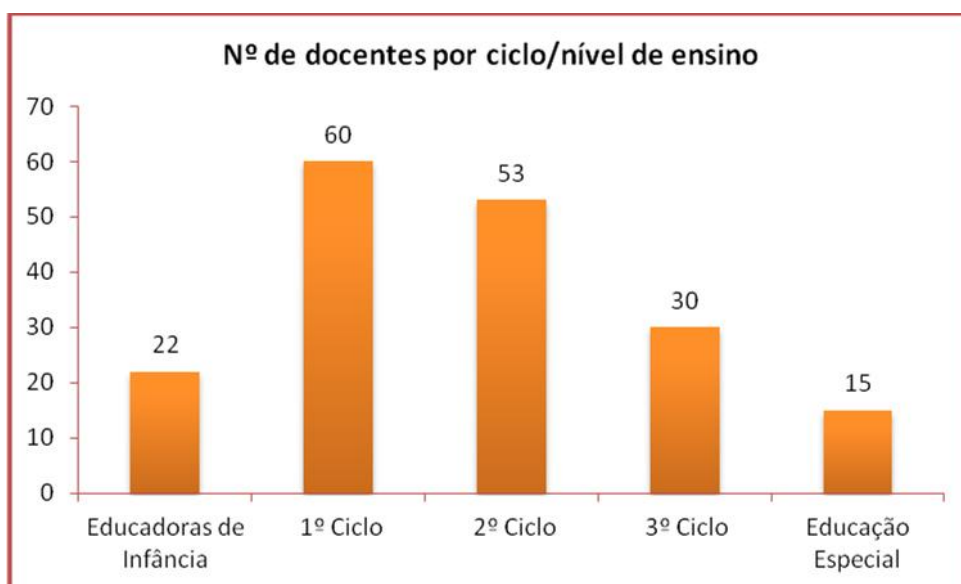
**Ano letivo 2013/2014**

**Caracterização do pessoal discente**



Número total: 2270 alunos

**Caracterização do pessoal docente**



Número total: 184 Docentes

**O Pessoal Discente e Não Docente distribui-se da seguinte forma:**

Unidade Educativa	Freguesia	Nº de alunos					Ed. Pré-Escolar	AO	AT
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CEF				
Escola Básica Gonçalo Nunes	Arcozelo		527	250	21			23	10
Escola Básica de Arcozelo	Arcozelo	285					18	6	
JI Avenida João Duarte	Arcozelo						65	2	
JI de Calçadas	Arcozelo						47	1	
Escola Básica de Abade de Neiva	Abade de Neiva	86					29	2	
Escola Básica de Pontes	Tamel S. Veríssimo	58					31	3	
Escola Básica de Vila Boa	Vila Boa	157					59	5	
Escola Básica de Aldão	Vila Frescainha de S. Martinho	76					50	3	
Escola Básica António Fogaça	Vila Frescainha de S. Martinho	379					45	7	
Escola Básica de Vila Frescaíinha, S. Pedro	Vila Frescaíinha S. Pedro	45					42	5	
Total de alunos por nível de ensino		1086	527	250	21		386	57	10
Total Agrupamento				2270					10

CEF – Cursos de Educação Formação

AO – Assistentes Operacionais

AT – Assistentes Técnicos

### **3. Linhas Orientadoras do Projeto Educativo**

#### **3.1. Análise documental**

A avaliação efetuada, através da análise documental (Autoavaliação do Agrupamento, Avaliação Externa, Avaliação da Gestão Curricular na Educação Pré- -escolar e no 1º ciclo, Relatório do Programa de Acompanhamento da Educação Especial e Respostas Educativas, Atas de Departamento, Relatórios de várias estruturas) permite intervir no sentido de ultrapassar algumas preocupações centradas no desenvolvimento de competências e aplicação de conhecimentos a novas situações. Considera-se, assim, como oportuno, definir estratégias de ação educativa da Escola que potenciem os pontos fortes identificados nos diversos documentos referidos e que ultrapassem as lacunas evidenciadas.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados alcançados em 2009 (data da última avaliação externa), pelos alunos do 1º e do 2º ciclo, a nível interno e nas provas de aferição, bem como as elevadas taxas de transição/conclusão verificadas no Agrupamento;</li> <li>• Prestação do serviço docente em geral, com especial destaque para as práticas implementadas na Educação Pré-Escolar;</li> <li>• A resposta dada pelo Agrupamento às situações de alunos com necessidades educativas de carácter permanente e aos alunos identificados como potenciais situações de abandono e risco;</li> <li>• Envolvimento da Direção, dos professores titulares de grupo/turma/diretores de turma e da educação especial na promoção de respostas educativas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais;</li> <li>• Desenvolvimento de um Plano de Articulação Curricular, como estratégia instrumental de assegurar a sequencialidade dos conteúdos programáticos entre os diversos anos de escolaridade;</li> <li>• A rede de parcerias de protocolos e projetos com entidades externas para garantir diferentes modalidades de apoio aos alunos, bem como a participação em projetos de dimensão globalizante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O insuficiente desempenho dos alunos do 9º ano de escolaridade nos exames nacionais, no último triénio;</li> <li>• A desatualização do Projeto Educativo, face ao crescimento e à nova realidade organizacional do Agrupamento;</li> <li>• A falta de uma ação generalizada, conducente ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula;</li> <li>• A dificuldade em manter os alunos, com expectativas mais elevadas, que transitam para o 3º ciclo e que procuram as escolas secundárias da cidade;</li> <li>• A falta de participação de elementos não docentes da comunidade escolar, na fase da conceção do processo de Auto-avaliação.</li> </ul>

Cientes da importância de que um Projeto Educativo deve emergir de uma permanente reflexão de cada Escola, sobre o que quer ser e o que pretende mudar, procurou-se nortear a linha de ação deste projeto, aliando o cumprimento dos objetivos com as expectativas da comunidade educativa, estabelecendo-se, assim, prioridades de intervenção que serão operacionalizadas de acordo com o Plano de Estudo e Desenvolvimento do Currículo.

### **3.2. Definição de Metas**

Preconizamos uma conceção de Escola em que alunos e professores se sintam implicados em processos de ensino-aprendizagem ativos, significativos, participativos e abertos.

Neste sentido, queremos uma escola que:

- Proporcione aos alunos uma realização tão plena quanto possível de todas as suas aptidões e capacidades.
- Promova a aquisição de competências básicas que permitam a autonomia progressiva da aprendizagem de cada um, não descurando a formação para a cidadania.
- Contribua para a inclusão educativa e social dos alunos com NEE, através da oferta de respostas educativas diversificadas, preparando-os para o prosseguimento de estudos ou para a transição para a vida pós-escolar.
- Seja exigente nos comportamentos e que valorize atitudes favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências.
  - Valorize a afetividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável.
  - Promova o sucesso escolar e educativo, investindo numa cultura e em práticas educativas de qualidade.
  - Garanta a igualdade de oportunidades.

#### 4. Identificação de prioridades de intervenção e definição de objetivos

PRIORIDADES	OBJETIVOS
<b><i>Sucesso escolar e educativo</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências de cidadania.</li> <li>• Intervir perante comportamentos desajustados e/ou agressivos.</li> <li>• Motivar os alunos/crianças envolvendo-os no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Melhorar os resultados escolares/aprendizagens.</li> <li>• Promover respostas educativas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais.</li> <li>• Proporcionar percursos escolares diferenciados.</li> </ul>
<b><i>Dinamismo e qualidade na ação da Escola</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o trabalho cooperativo entre docentes.</li> <li>• Reforçar a articulação pedagógica.</li> <li>• Promover a monitorização da prática letiva em sala de aula.</li> <li>• Promover a autoavaliação do Agrupamento.</li> <li>• Promover a segurança e a educação para a saúde.</li> <li>• Enriquecer a aprendizagem através da oferta de atividades culturais diversas.</li> <li>• Divulgar a escola de modo a promover a sua imagem.</li> </ul>
<b><i>Relação Escola / Família / Comunidade</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.</li> <li>• Promover o diálogo com a comunidade.</li> <li>• Potenciar os recursos da comunidade.</li> </ul>



## 5. Avaliação do Projeto

Este Projeto, que vigorará por um período de quatro anos, deverá ser objeto de reflexão e avaliação, intermédia e final, operacionalizando-se através dos seguintes instrumentos de monitorização:

- Atas das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatório de autoavaliação do Agrupamento;
- Relatório do Plano Anual e Plurianual de Atividades;
- Relatórios anuais de resultados escolares;

Esta reflexão deverá verificar o nível de concretização das orientações do Projeto, em sede de reuniões das Estruturas Intermédias de Coordenação Pedagógica e de Conselho Pedagógico, para posterior avaliação em Conselho Geral.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 03/06/2014

Aprovação do Conselho Geral em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

O Diretor

---

(António Miranda Barros da Silva)

A Presidente do Conselho Geral

---

(Maria do Rosário Fernandes da Silva Castro)